

Devedores da AL se reúnem em Mar del Plata em setembro

-2 SET 1984

Brasília — Representantes de 11 países devedores latino-americanos, inclusive o Brasil, vão-se encontrar, no início do próximo ano, com dirigentes dos sete países mais industrializados, para dar um tratamento político às discussões sobre o endividamento externo. A informação foi divulgada por uma fonte credenciada da área diplomática, salientando que uma proposta nesse sentido será aprovada na reunião de Mar del Plata, a ser realizada nos dias 13 e 14 de setembro.

Os países devedores da América Latina, que já se reuniram em junho, na cidade colombiana de Cartagena, também atuarão em bloco na assembléia do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, marcada para Washington. Mas a fonte do Governo brasileiro deixou claro que um dos principais objetivos das nações latino-americanas será atrair os governos dos países credores para debates fora das organizações internacionais.

FMI e Banco Mundial

O encontro de Mar del Plata terá a participação dos Ministros das Relações Exteriores e da Fazenda da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Segundo a fonte do Governo brasileiro, é intencional a realização dessa conferência alguns dias antes da reunião anual do FMI e do BIRD, com o propósito de pressionar para a adoção de medidas que reduzam as taxas de juros, os gastos de intermediação e as comissões, permitindo, também ao Fundo Monetário uma oportunidade para rever seus critérios de condicionalidades aplicados aos países que assinam acordos de ajustamento econômico, como o Brasil.

Conforme ressaltou o funcionário do Governo brasileiro, o encontro de Mar del Plata consolidará, de vez, a união dos países latino-americanos em favor de objetivos comuns. Ele salientou que a América Latina tem feito esforços para ajustar sua economia, com enormes sacrifícios para todos os países da região, mas é preciso mais colaboração dos governos dos países credores.

De acordo com a mesma fonte, em Mar del Plata (como ocorreu em Cartagena) não se discutirá a criação de um cartel de devedores e nenhum país debaterá sua situação econômica de forma isolada. O objetivo é manter o **espírito** de Cartagena, que enfatizou a busca de um entendimento político paralelo às negociações desenvolvidas pelas autoridades da área econômica.

O funcionário do Itamarati usou três adjetivos para classificar o ponto de vista oficial sobre a reunião de Mar del Plata: ela terá um caráter sóbrio, realista e construtivo.